

Empresas devem manter benefícios para alimentação

Ticket, líder do mercado, alega que corte de incentivo terá pouco impacto, mas poderá pôr em risco o PAT

EDILSON COELHO

A Ticket Serviços, líder do mercado de refeição-convênio com 50% de participação, está analisando a medida provisória que limita em 4% do Imposto de Renda as deduções para o incentivo ao Programa de Alimentação (PAT). Inicialmente, a redução de um ponto percentual não terá grande significado para as empresas. Para o governo, a economia será de R\$ 2,6 milhões. "O problema não é o ganho mínimo do governo, mas sim a colocação em xeque da evolução do PAT", disse ontem o diretor de mercado público da Ticket, Rômulo Federici.

O executivo não sabe até que ponto compensa para o governo tirar esse benefício no momento em que o Brasil acena com uma redução da produção e, provavelmente, desemprego. Segundo ele, quando se fala no PAT não são apenas os tíquetes de almoço para o trabalhador, pois o sistema é composto de cozinhas industriais, cesta básica e alimentação em supermercados. No total, 10 milhões de trabalhadores dependem do Programa de Alimentação, num mercado que movimenta R\$ 5 bilhões por ano.

Pesquisa — Para as empresas a redução do incentivo, contou Federici, não deverá ter grande repercussão. Ontem, a própria Ticket fez uma breve pesquisa com sua clientela — companhias industriais e comerciais — e viu que elas não vão deixar de conceder o benefício para o trabalhador por causa da limitação do incentivo.

Federici afirmou também que a Ticket está fazendo um estudo da medida provisória, que saiu no sábado, e terá uma análise técnica detalhada daqui a alguns dias. Com a recessão que poderá ter o Brasil no ano que vem, naturalmente haverá reflexo nos negócios de refeição-convênio, contou. "É difícil prever qual será a perda de negócios em decorrência da queda da atividade industrial", disse.